

Omissão cruel

Uma senhora, sexagenária, cortou o pé, foi para o Hospital de Base, esperou 27 dias, houve inflamação crescente e afinal teve a perna amputada. Eis um relato breve e doloroso.

Ela e seus familiares queixam-se de negligência médica, uma acusação infelizmente registrada com alguma constância na área hospitalar do Distrito Federal.

Isso não pode acontecer em nenhum centro mais ou menos civilizado do País. E em plena capital da República, a três quilômetros do palácio presidencial, adquire contornos caóticos numa área delicada, incumbida de zelar pela saúde humana. Jamais ver-se obrigada por omissão ou cruel indiferença, a mutilar pacientes.

Providências enérgicas têm de ser tomadas com urgência, compatíveis

com o grau de preocupação do secretário de Saúde do DF José Richelieu, no sentido de proporcionar pronto e adequado atendimento à população e, assim, recuperar o conceito da medicina de Brasília.

É verdade que a diretora do HBB já determinou uma sindicância para apurar a questão, mas todo mundo sabe da morosidade nas investigações desse tipo e como são nebulosas e de poucos efeitos.

Está na hora de as autoridades sanitárias irem a fundo e esclarecerem por completo mais um episódio cujas consequências acabam por justificar a irônica e cáustica observação de um político que recomendava um único médico em Brasília, o dr. Boeing — pegar um avião e ir buscar socorro noutra freguesia.